

PROPOSTA DE PROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA NOVA SEDE PARA APAE - ESCOLA CATIVAR DE RIO PRETO/MG

ARCHITECTURAL PROJECT PROPOSAL FOR A NEW HEADQUARTERS FOR APAE - ESCOLA CATIVAR DE RIO PRETO/MG

Maria Carolina da Silva Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail carollmariia@gmail.com

Andréa Auad Moreira Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail andreaauad@uol.com.br

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail cabaiao@gmail.com

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail denys.pio@hotmail.com

Flávio Luiz Silva Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail denys.pio@hotmail.com

Roberto Pimenta da Cruz Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ/Brasil
e-mail rafanardelli@ig.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a proposta de projeto arquitetônico de uma Nova Sede para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Escola Cativar, situada na região da Zona da Mata Mineira, no município de Rio Preto no estado de Minas Gerais. Hoje, a sede atual da APAE em estudo, não oferece todas as estruturas necessárias às atividades disponibilizadas pela Associação e apresenta outras carências institucionais. A finalidade do projeto é desenvolver um ambiente estruturado, acessível e de caráter acolhedor, que possa atender toda a demanda da Instituição contribuindo com os lemas desse movimento: saúde, proteção, educação, capacitação, autogestão e assistência social. É válido ressaltar que pesquisas, visitas de campo, entrevistas foram realizadas em locais que oferecem apoio a pessoas com deficiência intelectual e múltipla para maior compreensão do assunto e a fim de colher material seguro para a elaboração da proposta apresentada. O resultado final da proposta visa com o projeto de arquitetura a inclusão social e valorização da Instituição, no nível de se tornar referência na região.

Palavras-chave

Arquitetura, Escola Especial, APAE, Inclusão

Abstract

This article aims to present the proposed architectural project of a New Headquarters for the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) - Cativar School, located in the region of the Mata Mineira Zone, in the municipality of Rio Preto in the state of Minas Gerais. Today, the current headquarters of the APAE under study, does not offer all the necessary structures for the activities offered by the Association and presents other institutional deficiencies. The purpose of the project is to develop a structured, accessible and welcoming environment that can meet the entire demand of the institution by contributing to the mottos of this movement: health, protection, education, training, self-management and social assistance. It is worth mentioning that research, field visits and interviews were carried out in places that offer support to people with intellectual and multiple disabilities for a better understanding of the subject and in order to collect safe material for the preparation of the proposal presented. The final result of the proposal aims at the project of architecture, social inclusion and valuation of the Institution, at the level of becoming a reference in the region.

Keywords

Architecture, Special School, APAE, Inclusion



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 15/07/2023
Publicado em 31/08/2023

1 INTRODUÇÃO

Existem inúmeros conceitos e definições sobre o que é arquitetura, podemos dizer, numa linguagem mais direta, que arquitetura nada mais é do que “a técnica ou arte de projetar edificações, ou apenas, algum ambiente de determinada construção”. Essa técnica leva em consideração a liberdade criativa do arquiteto para elaborar espaços a serem construídos de forma organizada e a fim de atender variadas atividades do cotidiano humano, respeitando regras, normas e princípios específicos que auxiliam na concepção de um projeto harmonioso e utilizável.

A Arquitetura Escolar será um dos assuntos considerados neste trabalho. A escola possui um papel essencial na sociedade. Além de seus objetivos de ensino, ela trabalha na formação do caráter, valores e princípios morais dos alunos, preparando-os como cidadãos. Assim, quando nos referimos à Arquitetura Escolar, uma série de aspectos relacionados a esse desenvolvimento, como: a organização dos ambientes, padronização, convivência, as atividades oferecidas, dentre outros, podem ser apontados.

Considerando que a importância da Educação bem como a qualidade do ensino podem ser relacionadas à Arquitetura Escolar, faz-se jus ressaltar que um bom espaço projetado pode impactar positivamente na produtividade, aprendizado, concentração e comportamento daqueles que serão atendidos por tal instituição de ensino.

Tratando-se da Educação Especial, a elaboração de um projeto arquitetônico requer todos esses cuidados e outros mais, pois além dos aspectos supracitados com relação ao papel que a escola desempenha no desenvolvimento da cidadania, é preciso considerar as deficiências, necessidades e direitos daqueles que necessitam receber atendimento especializado.

A proposta apresentada neste artigo visa investir na melhoria da infra-estrutura escolar e clínica, por meio da elaboração de uma nova Sede para o funcionamento da APAE – Escola Cativar Rio Preto, buscando avanço na qualidade de vida dos alunos, dando suporte e orientação às famílias e conscientizando a comunidade da importância do crescimento global das pessoas com necessidades especiais, através de adequações, ampliações e implantação de novos setores na Instituição, com o intuito de cumprir as diretrizes da arquitetura, elemento crucial para que o objetivo desse propósito seja alcançado. O projeto se apóia em leis federais a respeito de pessoas com algum tipo de deficiência, normas constitucionais, na luta pelos direitos das pessoas com deficiência do Movimento Apaeano¹, nas APAEs apontadas como referências e nas observações adquiridas nas visitas de campo e entrevistas realizadas, em análises sobre o público alvo, sobre o terreno proposto para a proposta arquitetural e sobre um programa de necessidades ideal.

2. TEMA DE PROJETO A SER DESENVOLVIDO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), foi criada em 1954 no Rio de Janeiro, surgiu com a iniciativa de um grupo, congregando pais, amigos, professores e médicos dos excepcionais, inconformados com a escassez de informações sobre a deficiência intelectual. O grupo foi motivado por Beatrice Bemis, uma norte-americana que se mudou para o Brasil, mãe de uma portadora de Síndrome de Down, que já havia participado de associações de pais e amigos em seu país e se admirou por não existir no Brasil algo do tipo. Hoje, a Instituição forma uma rede com mais de duas mil APAEs e entidades filiadas, coordenadas por vinte e quatro Federações Estaduais abrangendo todos os estados Brasileiros (FENAPAE – 1997).

Promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, prestando serviços de educação, saúde e assistência social é o principal objetivo desse movimento. Todo esse trabalho que é desenvolvido conta com a participação da comunidade, junto à equipe de profissionais especializados na área sócio-terapêutica-educacional², formando assim, uma rede de Instituições sem fins lucrativos, a fim de atender alunos e seus familiares.

Em se tratando da atual Sede da APAE - Escola Cativar Rio Preto, razão pela qual esse projeto está sendo elaborado, esta encontra-se em atividade numa casa alugada, localizada no centro do município de Rio Preto-MG, na Rua Viscondessa do Monte Verde, número 05. Sua estrutura predial é composta de: salas de aula, sala de diretoria, biblioteca, sala de informática, sala sensorial,

¹ O Movimento Apaeano é a maior rede de atenção integral á pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

² Equipe formada por profissionais especializados na área social, terapêutica e pedagógica.

almoxarifado, sala de psicologia, fonoaudiologia e dentista, cozinha, banheiros parcialmente adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, pátio descoberto, área de serviço e depósito de materiais, que foram adaptadas a condições de uma residência.

Apesar de apresentar as instalações básicas para o funcionamento desse modelo de Instituição, a APAE Rio Preto ainda demanda uma série de recursos necessários que possam propiciar assistência total e inclusão social a pessoas com deficiência, principalmente nas áreas de reabilitação, saúde, trabalho, arte-cultura, esporte e orientação às famílias. As acomodações são pequenas, a acessibilidade oferecida é insatisfatória, faltam espaços que possam proporcionar atividades e atendimentos específicos.

Cabe ressaltar que uma casa foi doada a APAE Rio Preto, e por motivos judiciais e financeiros a Instituição ainda aguarda a liberação do imóvel. Assim podemos aqui expor e afirmar mediante às conversas com funcionários da APAE - Escola Cativar que há um grande interesse da Associação na reforma e ampliação da Escola.

Portanto, a proposta de um projeto arquitetônico de uma nova Sede para a APAE - Escola Cativar

Rio Preto faz-se extremamente necessária e urgente, visando não só aos anseios da comunidade bem como a uma melhor qualidade e eficácia do processo ensino-aprendizagem e/ou serviços prestados pela referida Instituição às pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas daquela localidade e adjacências.

3. OBJETIVOS E IDEIAS-FORÇA DO TEMA DE PROJETO SELECIONADO

Os objetivos e ideias-força apontados para o projeto sucederam-se através dos lemas e estudos sobre o Movimento Apaeano de um modo geral, que prezam a saúde, proteção, educação, capacitação, autogestão e assistência social para seus alunos e familiares, e através de pesquisas sobre a realidade das pessoas portadoras de deficiências na sociedade.

Para chamar atenção sobre a grande parcela de habitantes portadores de algum tipo de deficiência no mundo, a ONU criou em 1983 o documento intitulado Programa Mundial de Ação Relativo às Pessoas Portadoras de Deficiência, que em seu parágrafo 27, diz o seguinte:

Das pessoas com deficiências deve-se esperar que desempenhem seu papel na sociedade e cumpram suas obrigações na qualidade de adultos. A imagem das pessoas deficientes depende de atitudes sociais baseadas em diversos fatores, que podem constituir a maior barreira para a participação e a igualdade. É costume ver a deficiência como a bengala branca, as muletas, os aparelhos auditivos e as cadeiras de rodas, sem se ver a pessoa. É necessário focalizar a capacidade da pessoa deficiente, e não as suas limitações.

Entre a falta de consideração que envolve este grupo da população, é uma disposição comum considerar deficiência como o oposto de eficiência, idealizando um conceito incorreto. O oposto de eficiência é ineficiência, o que nos remete a outra análise fundamental: uma deficiência deve ser assimilada como a falta de uma parte e não como a falta de um todo.

Sendo assim, os objetivos estabelecidos seguem o propósito de oferecer oportunidades aos alunos daquela Instituição e fazer com que a sociedade seja mais justa e menos preconceituosa.

As principais diretrizes norteadas a esta proposta são: **CAPACITAR** à autonomia e habilidades profissionais dos alunos, através da Educação Especial, Oficinas e Centro de Ambiência; **INCENTIVAR** a integração dos alunos e comunidade, com objetivo de gerar uma visão igualitária dos excepcionais e romper preconceitos, através da Cultura e Esporte, por exemplo; **OFERECER** proteção e amparo a todos os alunos fixos, suas famílias e aos atendidos, que freqüentam a APAE para algum atendimento e/ou tratamento, através de um ambiente de caráter acolhedor, que ofereça Segurança, Conforto e Tranqüilidade; **PRATICAR** Atividades Sustentáveis, visando à preservação do meio ambiente e benefícios para a Instituição, através do desenvolvimento de programas como Horta, Artesanatos e aderindo no projeto um desempenho funcional com Iluminação e Ventilação natural; **PROMOVER** à acessibilidade, garantindo a melhoria da qualidade de vida, com ambientes adaptados; **GARANTIR** saúde e bem estar

físico, social, mental, através de acomodações de aspecto prazeroso e alegre e através das Salas de Atendimento Clínico.

Por conseguinte, a Capacitação, Inclusão, Ambiente Acolhedor, Sustentabilidade, Acessibilidade e Saúde e Bem-Estar formam as ideias-força que conduzem o projeto.

4. DADOS CENSITÁRIOS E PÚBLICO ALVO

Em nosso país, a parcela da sociedade constituída por habitantes com necessidades especiais, equivale a quase 24% de milhões de pessoas.

De acordo com os dados do Censo 2010, em Minas Gerais, cerca de 4.432,456 pessoas possuem algum tipo de deficiência, esse número corresponde a 22.62 % da população do estado.

A cidade de Rio Preto, estado de Minas Gerais, local que abrigará o projeto, segundo dados da Prefeitura do município, está situada na Zona da Mata Mineira, incrustado num vale e cercado de montanhas aos pés da Serra da Mantiqueira, num território de 347 Km² e possui uma população de 5.388 habitantes. A 430 metros acima do nível do mar, possui clima ameno, quente no verão e de temperado a frio no inverno. Localizada na divisa dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e é caminho natural para o interior do país a partir do Rio de Janeiro, está a 180 Km de distância da cidade do Rio de Janeiro, a 84 Km de Juiz

de Fora, a 450 Km de São Paulo e a 335 Km de Belo Horizonte. Possui como limites as cidades Lima Duarte, Santa Rita de Jacutinga, Santa Bárbara do Monte Verde e Valença-RJ. Sua principal divisa é o distrito de Parapeúna que pertence ao município de Valença-RJ, separados pelo rio (Rio Preto) e unidos por uma única ponte. Por estarem tão próximos e serem dependentes um ao outro, possuem o aspecto de serem uma só cidade.

O município de Rio Preto, segundo o Censo Demográfico de 2010, apresenta uma parcela relativa a pessoas com necessidades especiais, cerca de 1.000 habitantes possuem algum tipo de deficiência. Os dados do site mostram que 180 pessoas possuem alguma dificuldade Auditiva, 113 alguma Deficiência Mental/Intelectual, 243 apresentam alguma dificuldade Motora e 487 pessoas possuem alguma dificuldade Visual.

Hoje a APAE – Escola Cativar Rio Preto é a única Escola Especial no município, atende em sua pequena instalação toda população da cidade, incluindo a zona rural, os municípios vizinhos e o distrito de Parapeúna - Valença. Possui cerca de 60 alunos fixos e outros, denominados Assistidos, que vão até a escola apenas para realizar algum tratamento e/ou atendimento.

Considerando os dados supracitados, podemos dizer que a APAE Rio Preto atende um número parcialmente baixo de pessoas com deficiência daquela localidade.

Posto que a proposta de projeto para a Nova Sede da APAE visa melhorias e adequações na infraestrutura da Instituição, para que esta seja valorizada em nível de se tornar referência em toda região, a Associação poderá acolher ainda mais a comunidade e expandir todos os seus atendimentos, recebendo alunos e assistidos de cidades limítrofes e próximas, de possíveis locais que não ofereçam esse tipo de

atendimento especializado, oferecendo uma assistência de qualidade.

As localidades mais propensas a se beneficiar dessa proposta são, Santa Rita de Jacutinga, Santa Bárbara do Monte Verde, Pentagna (distrito de Valença) e Valença-RJ, situadas a distâncias de 40,9 Km, 24,6 Km, 16,4 Km e 29,30 Km respectivamente.

Santa Rita de Jacutinga e Santa Bárbara do Monte Verde não oferecem Escolas Especiais. As crianças com algum tipo de deficiência estudam em escolas da comunidade através da Educação Inclusiva e não possuem atendimento clínico especializado, o distrito de Pentagna também não conta com esse tipo de instituição e a cidade de Valença é a única que dispõe de Escolas Especiais, porém, ainda possui carência em alguns pontos, contando com uma APAE e um Centro Integrado de Educação Especial, o CIMEE, no qual uma visita de campo foi realizada para estudo dessa proposta. Logo, o projeto da nova Sede da APAE Rio Preto visa amparar todas essas localidades e outras mais, com atendimento técnico qualificado.

5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para a elaboração da proposta deste projeto foram escolhidas algumas APAEs como referências, APAEs modelo, que desempenham o verdadeiro sentido da Associação. Em cada Instituição, os principais pontos levados em consideração para compor o projeto de arquitetura foram o que uma APAE pode oferecer aos alunos, seus familiares e a comunidade, e quais os benefícios podem ser adquiridos através dos projetos pedagógicos desenvolvidos.

APAE São Luís – MA

A APAE São Luís, assim como na história do movimento Apaeano, foi fundada em 1971, por um grupo de pais de pessoas excepcionais, insatisfeitos por não terem acesso a atendimentos especializados, público ou privado, que pudessem atender as necessidades de seus filhos em diversas áreas, onde poderiam desenvolver habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras e ainda passavam por situações de preconceitos. A APAE, durante toda a sua existência, conquistou respeito e reconhecimento em seu papel, logo se tornou referência na região, pois valoriza cada etapa da sua atuação, prestando assistência e inclusão social a pessoas com deficiência, com a missão de promover e articular ações de assistência social, educação, saúde e defesa dos direitos da pessoa com deficiência.

A Instituição possui em sua estrutura física as seguintes acomodações: Clínica Escola, Programa de Saúde Auditiva, Ambulatório, Teste do Pezinho, Laboratório de Análises Clínicas, Psicologia, Telemarketing e Escola Eney Santana. Para o projeto APAE Rio Preto, algumas instalações da Clínica Escola e Escola Eney Santana servirão como parâmetros, sendo a Sala de Artes, laboratório de Informática

Educacional, o Ginásio Poliesportivo e as salas de atendimento em Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, os mais visados.

A APAE Rio Preto desenvolve muitos trabalhos de artes, mas não conta com espaços adequados a esta prática, por essa razão, a Sala de Artes será implantada no projeto, assim como o Laboratório de Informática, que é direcionado a todos os alunos e a grupos familiares que aguardam os filhos na escola, o Ginásio Poliesportivo é essencial para despertar no educando curiosidades em ações psicossociais e psicomotoras, oferecendo diversas condições favoráveis. A parte Clínica também é uma carência da APAE Rio Preto; então, as Salas de Atendimento como as da APAE São Luis são pretendidas para o Projeto da Nova Sede, prestando atendimentos para crianças, adolescentes, adultos e idosos.

APAE Itajubá – MG

Inaugurada em 1969, a APAE Itajubá já contava com 47 alunos matriculados. Mais tarde, a Escola de caráter gratuito e filantrópico foi decretada Escola Estadual de Itajubá – Pré-Escolar e 1º de Educação Especial (Escola Sol Nascente). Comemorando quase 50 anos de existência, a APAE Itajubá tendo o pioneirismo de ter 47 alunos matriculados na época de sua fundação, criou estímulo para aumentar seu espaço, acolhendo 400 pessoas com deficiência. A Instituição conta com as seguintes instalações: Escola de Educação Especial Sol Nascente, Apae Rural, Casa Lar I e II e Setor de Reabilitação.

A APAE Rural é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos que tem como sua mantenedora a APAE – Itajubá. Desenvolve atividades Pedagógicas, Projetos de Agroecologia, Reflorestamento e Lazer além das atividades em Equoterapia. Os Projetos e Oficinas da APAE Itajubá e APAE Rural visam o bem-estar físico, emocional e social de seus educandos e alguns se enquadram como referência para o Projeto da Nova Sede APAE Rio Preto, como a Oficina Padaria e Cozinha Experimental e o Projeto de agroecologia (Horta).

A Cozinha Experimental tem o objetivo de preparar os alunos para a autonomia, melhorando a qualidade de vida e inclusão dos mesmos, nessa oficina eles aprendem noções básicas de cozinha e a implantação de uma panificação (fabricação de receitas como: sequilhos, biscoitinhos e bolachas), essa fabricação poderá ser aproveitada em vendas gerando renda para a Instituição. A Oficina Padaria, parte da Cozinha Experimental com os mesmos propósitos, além disso capacita os alunos para o mercado de trabalho e lhes propicia habilidades no preparo de alimentos, utilizando adequadamente materiais, ingredientes e utensílios, observando as medidas de higiene e segurança. A Horta é um projeto voltado para jovens e adultos, onde aprendem noções de ecologia, ecossistema, meio ambiente e preservação da natureza, sendo estimulados para a prática de uma agricultura orgânica, atividade muito comum na região de Rio Preto, os produtos gerados também poderão servir como renda.

A APAE de Limeira completou no ano de 2016, 50 anos de existência. Durante este tempo, é estimado que a Instituição tenha atendido cerca de 7.500 pessoas com algum tipo de deficiência, esse número se refere a usuários que completaram ciclos que incluem avaliações, sessões terapêuticas, formação educacional, capacitação para o trabalho e outros tipos de assistência especializada. A Associação atua com objetivo de prevenção e inclusão, com uma equipe de 120 profissionais, atendendo 700 pessoas mensalmente.

Possui atendimento médico, terapêutico, educacional, e profissionalizante e através de seus programas, Apae Cultural, Apae Rural, Centro de Apoio Diagnóstico (CAD), Centro de Atenção Terapêutica (CAT), Centro de Ações Preventivas (CAP), Escola de Educação Especial “João Ometto” e Centro Profissionalizante e de Convivência (CPC), atende crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM) e pessoas com deficiência intelectual leve e moderada (DM).

O Centro Profissionalizante e de Convivência servirá como referência para o Projeto da Nova Sede APAE Rio Preto, assim como o projeto Apae Cultural, que tem como ponto forte o teatro, que é uma carência na sede atual da APAE Rio Preto. O Centro de Convivência visa à autonomia e qualidade de vida dos pacientes moderados, o Centro Profissionalizante, através dos cursos específicos que são oferecidos, identifica habilidades e interesses dos alunos, possibilitando sua capacitação profissional e inclusão no mercado de trabalho. A Apae Cultural tem o objetivo de gerar uma visão igualitária das pessoas deficientes, o projeto ensina música, dança e teatro, fortalecendo a cultura da diversidade conscientizando a comunidade através de apresentações.

6. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Considerando a estrutura física das APAEs, podemos concluir que não existe um padrão de projeto de arquitetura, mas sim que elas se moldam a partir das Diretrizes da Associação e de acordo com a demanda dos municípios. Priorizando assim a inclusão, conforme podemos observar nos projetos e oficinas, como nos Laboratórios de Informática, Educação Física e Esportes; o Centro Profissionalizante que promove a melhora da qualidade de vida a deficientes moderados, visando a capacitação profissional e inclusão no mercado de trabalho; os Programas de autonomia, desenvolvendo nos alunos noções básicas de serviços domésticos e convívio, a cultura que também é muito importante, gerando uma visão igualitária para os deficientes e as clínicas, que são essenciais para esse tipo Instituição, propiciando reabilitação, saúde, assistência social aos alunos, familiares, e a toda comunidade.

7. ANÁLISE DO TERRENO QUE ABRIGARÁ O PROJETO A SER DESENVOLVIDO

O terreno apontado para o Projeto é uma soma de oito lotes de 450m², localizado na Avenida Juca da Belmira, bairro Cruzeiro no município de Rio Preto, sua topografia é plana e não há volume de vegetação incorporado, está disposto próximo as margens do rio que corta e dá nome ao município (Rio Preto). O bairro Cruzeiro se encontra a uma distância aproximada de 2 Km do centro da cidade, todavia a APAE - Escola Cativar Rio Preto oferece o serviço de transporte escolar aos seus alunos, o qual será mantido no projeto proposto da nova Sede; sendo assim, a distância da localidade do terreno não se aplica como um desafio.

O Cruzeiro é um bairro em crescimento, de características tranquilas e nobres, é considerado residencial, não apresenta comércio. O entorno é caracterizado por residências, em sua maioria de classe média/alta, com até dois pavimentos. Ao final da única rua de acesso ao terreno se encontra o Clube Cruzeiro Riopretano que recebe alguns eventos particulares da cidade.

As legislações em relação ao terreno não são rígidas, por se tratar de um município pequeno, são seguidas as diretrizes da Lei Orgânica do município e índices urbanísticos mínimos.

O acesso partindo do centro da cidade se dá pela principal rua do município, a Rua Dr. Esperidião, onde se encontra prédios importantes como a Câmara Municipal, Polícia Militar, Posto de Saúde, também é trajeto para municípios vizinhos e para a cidade de Juiz de Fora-MG. Seguindo pela Rua São José, virando a direita na Rua Dr. José da Silva Ferreira e novamente virando a direita, chega-se à rua onde se localiza o terreno, a Avenida Juca da Belmira.

A planta de loteamento do bairro Cruzeiro foi disponibilizada pela Prefeitura de Rio Preto; desta forma foram analisadas as ruas de acesso, os lotes vizinhos e os condicionantes físicos no terreno que abrigará o projeto, assim pôde-se concluir que a soma dos oito lotes que formam o terreno possui três ruas de acesso, sendo uma dispendo de uma rotatória que finaliza a rua; apresenta apenas um lote vizinho nos limites do terreno e, por fim, que a parte frontal é voltada para o sul - local que recebe pouca incidência solar e a parte posterior, onde se situa a rua com a rotatória está na direção norte, ou seja, é o local de maior incidência solar e os ventos predominantes estão no sentido sudoeste.

Abaixo seguem os lotes adotados para a proposta com ilustrações dos condicionantes físicos:

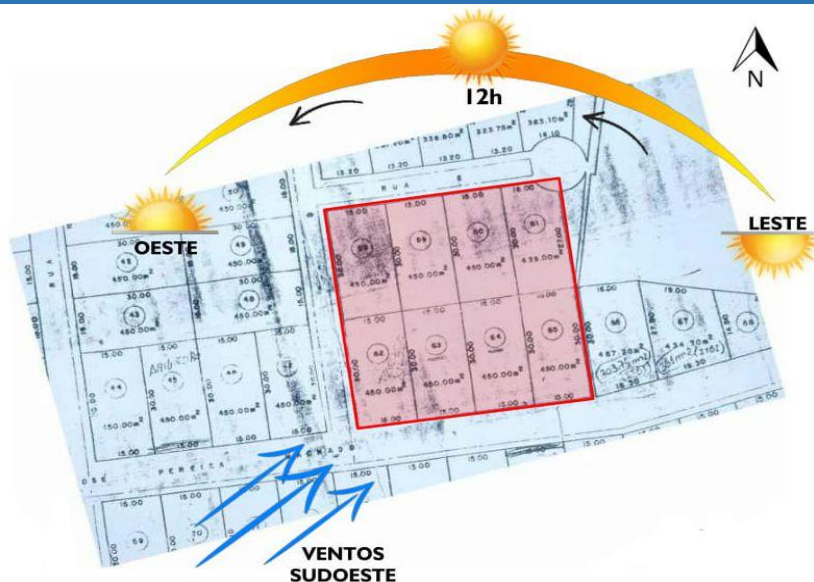


Figura1: Loteamento bairro Cruzeiro, Rio Preto-MG

Fonte: Elaborada pelo autor

8. VISITAS DE CAMPO

Duas visitas técnicas foram realizadas a fim de colher materiais seguros, acerca do tema desenvolvido na proposta de projeto.

A primeira visita de campo foi realizada no CIMEE (Centro Integrado Municipal De Educação Especial) – “Márcia Leite de Almeida” localizado na Rua Gumercindo De Oliveira, número 20, Centro, na cidade de Valença – RJ, fundado em 04 de Agosto de 1995 para garantir os direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência à escola pública e a inclusão social.

A Instituição possui a escola da rede municipal, com 172 crianças, adolescentes e adultos portadores de deficiência, e as salas de atendimento clínico, que atende os alunos e população do município, somando 260 pacientes. Sua localização é de grande destaque e fácil acesso, o CIMEE se encontra numa esquina no centro da cidade, próximo a pontos importantes como a Rodovia Benjamim Ielpo e Rodoviária Intermunicipal, Prefeitura Municipal de Valença, escolas, diversos comércios.

O Centro conta com dois acessos principais, ambos para pedestres na Rua Gumercindo De Oliveira, um voltado para a secretaria e área clínica que estão a um nível mais acima da calçada e por isso é acessado por uma rampa e o outro com acesso direto ao pátio da escola, no mesmo nível da calçada. Não possui estacionamento; logo, os veículos de uso da escola são estacionados em vagas destinadas a Instituição, também na Rua Gumercindo De Oliveira os alunos fazem o embarque e desembarque na calçada, fora da escola.

A Instituição é dividida em 03 blocos retangulares paralelos com única cobertura, com isso são

formados corredores e pátio cobertos que unem os blocos. O primeiro bloco, que constitui a fachada frontal, abriga a secretaria e as salas de atendimento clínico, o segundo abriga setores de serviços e, o último, as salas de aula. Ao lado do último bloco e de frente para o pátio descoberto, em uma recente reforma, foi construído mais um bloco que conta com uma nova sala de professores e sala de leitura. Toda a escola possui uma estrutura pré-moldada e cobertura que garante iluminação zenital, o pé direito é baixo e o telhado funciona como laje, com um material que absorve muito calor - essa situação deixa o ambiente com uma sensação térmica bem alta. Os blocos não possuem janelas, a vedação lateral voltada para os corredores é feita por portas pivotantes de altura próxima ao pé direito que são as aberturas dos compartimentos. Os pátios são relativamente pequenos e não oferecem atividades específicas aos alunos, sendo uma mesa de “totó” o único entretenimento presente no pátio coberto, também possuem contato direto com a rua através do portão, o que pode comprometer a segurança. A Instituição conta com acessibilidade na maioria dos compartimentos, mas ainda há uma grande carência em alguns locais.

Por conseguinte, o Centro divide-se em cinco setores: Administrativo, com a Secretaria, Coordenação Geral, Sala de reunião e Sala dos Professores; Pedagógico, que dispõe de uma Sala de vídeo, dez Salas de aula, Banheiro Feminino e Banheiro Masculino, um Fraldário, uma Sala AEE, uma Sala Audiometria, Orientação, Sala de Informática e uma Sala de Serviço Social; Assistência e Vivência, com o Pátio Coberto e Pátio Descoberto, Refeitório, uma Cozinha Experimental e Sala da Banda; Serviços Gerais, com uma Lavanderia, Banheiro dos funcionários, Cozinha, Dispensa, Depósito de Gás e Almojarifado; e Clínicas, contando com um Consultório, duas salas de Psicologia, duas salas de Psicopedagogia, duas salas de Fonoaudiologia, uma sala de Fisioterapia e um Banheiro.

O segundo local a ser visitado foi a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Volta Redonda. Fundada em 09 de abril em 1956, é uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros, sem fins lucrativos, tendo sua Sede na Rua Sessenta, número 1790, bairro Sessenta em Volta Redonda – RJ. A Associação atende 300 assistidos, em dois turnos, manhã e tarde, com cerca de 60 funcionários. Situa-se num bairro próximo ao grande centro urbano, todavia faz-se necessário o uso de transporte escolar.

A Instituição conta com cinco acessos, um para veículos com destino ao estacionamento, outro de acesso direto a quadra poliesportiva, os outros três são direcionados a recepção, a sala de espera e ao setor pedagógico por meio de uma rampa de acessibilidade.

Os setores se dividem em 06 blocos, o primeiro com recepção, consultórios e sala de espera, o segundo se entende como Setor Pedagógico, com as salas de aula, salas de orientação pedagógica, sala de informática, sala dos professores, sala de reunião/vídeo, secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, cozinha e refeitório, almojarifado, sanitários para alunos e sanitários para funcionários. Seguindo o fluxo tem-se o Setor de Atendimento Clínico que se divide em dois blocos, um com salas de fisioterapia e sensorial e o outro com salas de fonoaudiologia, psicopedagogia, psicologia, assistência social e coordenação desse setor no térreo e Setor Administrativo no primeiro pavimento, com sala de

administração, marketing e sala do diretor geral e sanitário dos funcionários, ao centro desses dois blocos uma área de lazer. O quinto bloco abriga a Quadra poliesportiva, local de eventos da escola e eventos beneficentes em prol da Associação, possui vestiários e sala da Banda. O sexto bloco é o Setor de Oficinas, direcionado a alunos adultos e alunos com mais facilidade de interação, conta com sala de coordenação, sala de aula, sala de pré-oficina, sala de socialização, lavanderia e tapeçaria, cozinha experimental, oficina de papel reciclado e oficina de marcenaria.

Como se trata de uma Instituição de 62 anos de existência, nos blocos mais antigos algumas instalações não são tão adequadas, sendo necessárias algumas pequenas reformas, como, por exemplo, os sanitários do Setor de Oficinas, que não possui ventilação e portas satisfatórias e algumas salas, como coordenação e lavanderia também no Setor de Oficinas, que não possuem espaços adequados, também falta áreas com lavatórios destinadas às oficinas.

Logo, A APAE-VR apresenta maioria das áreas necessárias a este tipo de instituição, conta com acessibilidade em todas as acomodações e dispõe de uma boa divisão de setores e fluxos.

9. ENTREVISTAS

Algumas entrevistas foram realizadas para se obter informações distintas sobre o funcionamento e atividades exercidas na APAE – Escola Cativar Rio Preto.

Dos entrevistados temos Maria Carmen de Resende Chaves Andrade, diretora e psicopedagoga na APAE Rio Preto, que sonha em melhorias na estrutura da escola, a qual possa proporcionar assistência e inclusão social às pessoas com deficiência, principalmente na área escolar, com cultura e na área de reabilitação com implantação de mais salas de atendimento. As perguntas realizadas a Carmem foram direcionadas para informações sobre as instalações físicas da Escola e por sua relação profissional com o tema do projeto, pôde-se concluir que há uma carência grande no quesito acessibilidade, mais salas de atendimento clínico e instalações com atividades de cultura e esporte, são almejadas e que é importante que a APAE ofereça um ambiente receptivo e prazeroso.

Luiz Gustavo Duque Manoel, professor de educação física e vereador do município de Rio Preto, entrevistado por ser um profissional ligado a um órgão público e ligado a temática do projeto. Gustavo atua como voluntário na APAE Rio Preto há três anos e se “APAExonou” como o mesmo diz, na causa dos Excepcionais, para ele é gratificante poder receber um simples sorriso, por exemplo, de seus alunos em benefício de seu voluntariado e também sabe o quanto é importante que uma Associação dessa ofereça uma estrutura adequada aos alunos e familiares, com os depoimentos de Gustavo, pode se perceber que existe uma dificuldade em relação aos recursos financeiros da Instituição e o quanto a APAE necessita de uma reforma e de novos espaços.

Leila Lopes da Silva, professora na Escola Cativar – APAE Rio Preto, indicada para entrevista por sua experiência profissional sobre este tema. Leila leciona na Associação há 17 anos e tem amor ao seu

trabalho, cresceu e evoluiu junto a APAE e conhece bem os problemas que a instituição enfrenta, com suas respostas foi possível fazer uma análise das melhorias que a APAE hoje necessita e concluiu-se que a Instituição necessita de salas adaptadas que sejam amplas e arejadas, rampas de acesso, banheiros adaptados, pátio nivelado, escovódromo infantil e adulto, refeitório azulejado e mais espaços, Leila também afirma no questionário que é primordial a participação da família dos alunos nos atendimentos e na escola, pois muita das vezes os pais são a voz dos alunos.

10. PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSÕES PRELIMINARES

O projeto arquitetônico da nova Sede da APAE terá como principal referência, algumas instalações das APAEs de São Luís-MA, Itajubá-MG e Limeira-SP, já discutidas neste artigo, pois condizem com as necessidade apresentadas na Sede atual.

O programa de necessidades para o projeto arquitetônico proposto foi idealizado a partir de análises sobre a Sede atual da APAE – Escola Cativar de Rio Preto, em razão aos seus espaços, aspectos positivos e negativos e melhorias desejadas. As entrevistas contribuíram muito para este levantamento e também as visitas de campo, onde foi possível observar de perto o funcionamento das áreas de Educação Especial e Atendimentos Clínicos, instalações que não são do cotidiano de muitas pessoas, sendo assim, pouco se discute a respeito de ambientes dessa área.

Baseando-se nos dados supracitados e em padrões de infraestrutura escolar, o programa será dividido em setores que abrigarão suas específicas atividades, de modo a atingir certa organização do espaço. Serão postos à maneira de aproveitar-se ventilação e iluminação natural e que mesmo separados em setores, possam estar interligados. Haverá acessos distintos aos blocos do setor Pedagógico, setor de Atendimentos Clínicos, setor de Serviços e ao setor de Vivência.

Quanto à implantação, pensou-se na fachada frontal direcionada para a principal rua de acesso ao terreno, a Av. Juca da Belmira, na rua lateral ficará posicionado os acessos aos setores de Atendimento e Vivência, e na parte posterior, o setor de Serviços.

O quadro abaixo apresenta os conjuntos pré-definidos de todos os setores e suas respectivas áreas:

SETOR PEDAGÓGICO		
Qt.	Ambientes	Área
08	Sala de Aula	20m ²
01	Sala AEE	9m ²
01	Sala de Informática	30m ²
01	Biblioteca	20m ²
01	Brinquedoteca	20m ²

01	Sanitário Feminino (alunas)	25m ²
01	Sanitário Masculino (alunos)	25m ²
01	Fraldário	10 ²
01	Escovódromo	4,5m ²
Total		303,5m²

SETOR ADMINISTRATIVO/ APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO

Qt.	Ambientes	Área
01	Recepção	9m ²
01	Sala de Espera	12m ²
01	Secretaria	16m ²
01	Diretoria	9m ²
01	Coordenação Pedagógica	9m ²
01	Orientação Educacional	12m ²
01	Sala dos Professores	30m ²
01	Sala de Reunião	30m ²
01	Sanitário Feminino (funcionárias)	10m ²
01	Sanitário Masculino (funcionários)	10m ²
01	Copa	6m ²
Total		153m²

SETOR VIVÊNCIA E ASSISTÊNCIA

Qt.	Ambientes	Área
01	Pátio Coberto	80m ²
01	Pátio Descoberto	100m ²
01	Quadra Poliesportiva	600m ²
01	Vestiário Feminino	25m ²
01	Vestiário Masculino	25m ²
01	Depósito de materiais	10m ²
01	Refeitório	80m ²
01	Horta	10m ²
01	Cozinha Experimental – Oficina Padaria	30m ²
01	Sala de Oficinas	30m ²
01	Centro Profissionalizante e de Convivência	30m ²
01	Auditório	100m ²
Total		1.120m²

SETOR ATENDIMENTO CLÍNICO

Qt.	Ambientes	Área
01	Recepção 9m ²	9m ²
01	Coordenação	9m ²
01	Consultório	12m ²
01	Assistência Social	10m ²
01	Sala Sensorial	15m ²
01	Sala Dentista	9m ²
01	Sala Psicologia	9m ²
01	Sala Fonoaudiologia – Audiometria	12m ²
01	Sala Fisioterapia	15m ²
01	Sala Neurologia	9m ²

ARTIGO		TERMINAL TURÍSTICO DE ANGRA DOS REIS
01	Sala Psicopedagogia	9m ²
Total		118m²
SETOR SERVIÇOS GERAIS		
Qt.	Ambientes	Área
01	Almoxarifado	20m ²
01	Sala dos funcionários	25m ²
01	Sanitário feminino (funcionárias)	6m ²
01	Sanitário masculino (funcionários)	6m ²
01	Cozinha	30m ²
01	Despensa	10m ²
01	Área de Serviço	10m ²
01	Lavanderia	10m ²
01	Depósito de Mobiliário	20m ²
01	Depósito de Gás	3m ²
01	Depósito de Lixo	9m ²
01	Estacionamento	125m ²
01	Bicicletário	10 ²
01	Reservatório d'água - 50 litros / aluno x 2 dias + 6000L de RI	
Total		284m²
TOTAL SETORES		1978,5m²

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A APAE - Escola Cativar Rio Preto carece de espaços adequados ao seu desenvolvimento e da criação de novos espaços para a implantação de novas atividades que possam promover a integração com a comunidade, que possam gerar renda para a instituição e oferecer mais conforto aos alunos.

Assim, este projeto arquitetônico de construção de uma nova sede para a APAE - Escola Cativar Rio Preto se faz oportuno na preparação desses espaços garantindo salas de aula, informática, oficinas, terapêuticas que proporcionarão um espaço de aprendizagem e conhecimento nas diversas áreas cognitivas.

Partindo do pressuposto de que somos todos responsáveis na construção de uma sociedade cada vez mais livre e justa e também na compreensão de que a deficiência não se restringe ao diagnóstico ou rótulo concebidos a essas pessoas, mas sim às suas possibilidades de mudança, este projeto objetiva não só realizar os anseios da comunidade escolar (gestores, professores e profissionais do atendimento educacional e clínico especializado, funcionários, pais e alunos) que busca atender de forma mais eficaz os seus atuais assistidos, mas possibilitar o aumento na demanda de atendimento externo e interno, com a expectativa de que a inclusão de uma pessoa com deficiência não se limite apenas aos sonhos e leis, mas em atitudes que afirmem uma concreta opção de vida, sabendo que nada que o homem faz ou planeja pode ser considerado absolutamente perfeito, mas que todas grandes realizações compõem - se de pequenas realizações. E lembrando o arquiteto italiano Renzo Piano que, em suas obras, sempre procurou respeitar

as especificidades de cada projeto: "Além de sua sustentabilidade e inteligência, a Arquitetura deve ser uma fábrica de emoções"

REFERÊNCIAS

Habitus Brasil. (s.d.). Acesso em 15 de Março de 2018, disponível em Site sobre **Arquitetura Escolar e sua Influência na qualidade de Ensino**:
file:///C:/Users/Usuario/Documents/9%C2%BA%20Per%C3%ADodo/TC/Biblioteca/Arquitetura%20escolar%20e%20sua%20influ%C3%Aancia%20na%20qualidade%20de%20ensino%20-%20Habitus%20Brasil.html

APAE BRASIL Federação Nacional das Apaes. (s.d.). Acesso em 16 de Março de 2018, disponível em Site da APAE Brasil: <http://www.apaebrasil.org.br>

APAE Itajubá. (s.d.). Acesso em 16 de Março de 2018, disponível em Site da APAE Itajubá - MG: <http://www.apaeitajuba.com.br/>

APAE Limeira - SP. (s.d.). Acesso em 16 de Março de 2018, disponível em Site da APAE Limeira - SP: <http://www.apaelimeira.org.br/>

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Luis - MA. (s.d.). Acesso em 16 de Março de 2018, disponível em Site da APAE São Luis - MA: <https://www.apaesaluis.org.br/>

Prefeitura Municipal de Rio Preto. (s.d.). Acesso em 23 de Março de 2018, disponível em Site da Prefeitura de Rio Preto: <http://www.riopreto.mg.gov.br/76-2/>

APAE BRASIL. (s.d.). Acesso em 28 de Março de 2018, disponível em Site da Apae Brasil: www.apaebrasil.org.br

FEAPAES - PR Federação das Apaes do Estado do Paraná. (s.d.). Acesso em 28 de Março de 2018, disponível em Site da Feapaes - PR: <http://www.apaebrasil.org.br/page/um-pouco-da-historia-do-movimento-das-apaes>

CÂMARA DOS DEPUTADOS. (s.d.). Acesso em 02 de Abril de 2018, disponível em Site da Câmara dos Deputados: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ProgAcMundPessDef.html>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (s.d.). Acesso em 02 de Maio de 2018, disponível em Site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-preto/pesquisa/23/23612?detalhes=true>